

Mãe Viva

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANARIO

ANO VI N.º 333 — PREÇO 12\$50 — 31/3/83

Mas o que é isso de restrições?

A quem passe à noite pela Esplanada apetece mesmo fazer a pergunta que nós fazemos. É que, até altas horas da noite, continuam acesos aqueles dois misteriosos holofotes (de grande potência, diga-se...) que a Solverde instalou no telhado do Casino, com fins que até à data ainda não estão devidamente esclarecidos. Mas as hipóteses têm surgido como as cerejas — farol do prometido porto de pesca, espanta-parzinhos que procuravam a obscuridade do esporão, e por aí diante...

O que é verdade é que a RTP fecha às onze (corte-se o programa que fôr...), a grande maioria dos estabelecimentos comerciais da cidade «fecham os olhos» por volta das dez da noite, só aqueles dois holofotes da Solverde se mantêm imperturbavelmente acesos ao longo da noite. Será birra?

ENQUANTO O IMPASSE CONTINUA

Casas do Bairro da Lomba vão-se degradando

— ÚLTIMA PÁGINA

REUNIÃO DA CÂMARA

CAPELA DE S. PEDRO VAI SER RESTAURADA E AMPLIADA

— PÁGINA 3

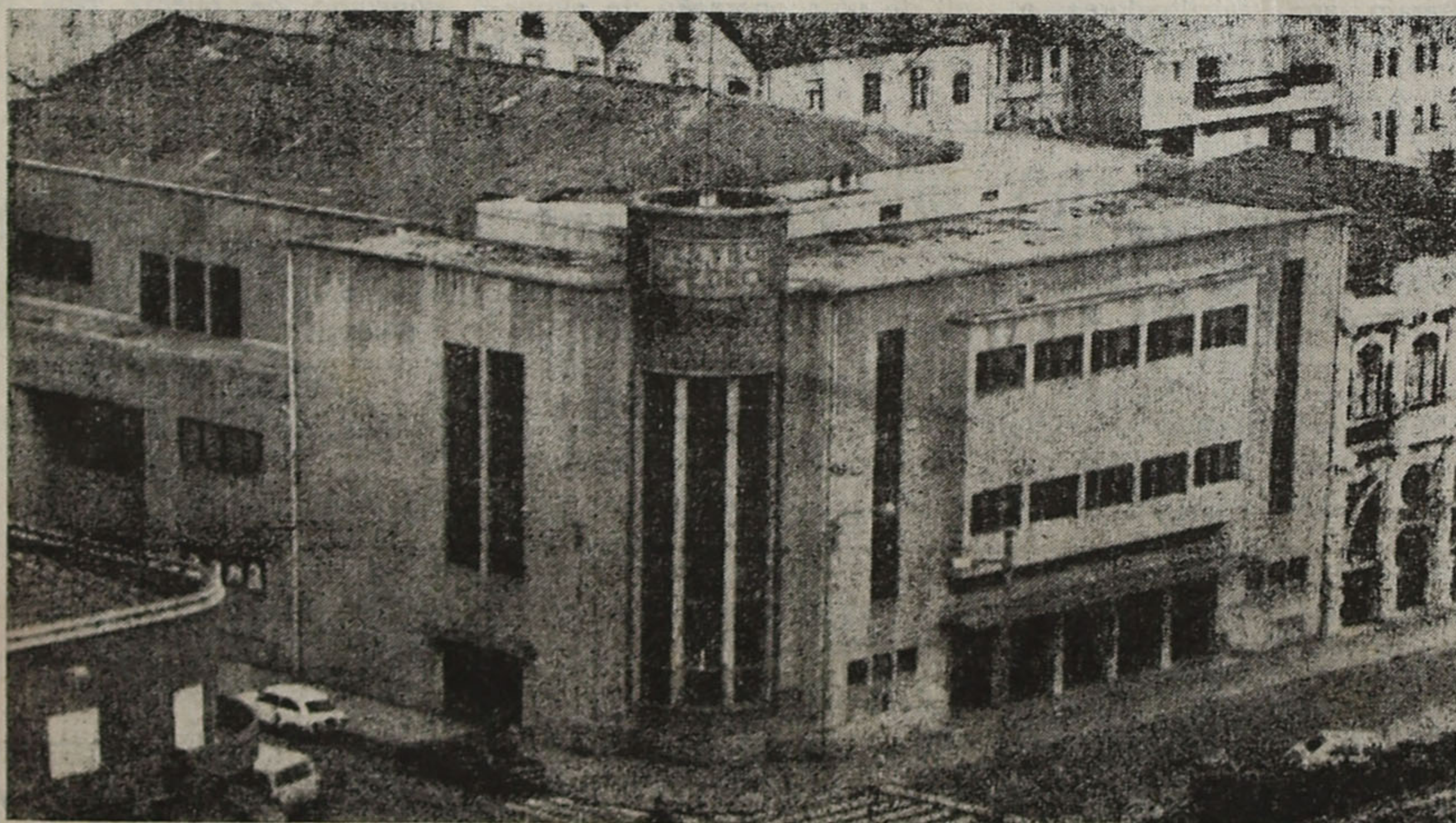
NESTE NÚMERO:

FIM DE MÊS

- XVII Exposição de Ciência, Arte e Cultura
- Bloco de Notas
- Imprensa em Espinho

TEATRO S. PEDRO

Demolição é já amanhã !



Durante um voo de ensaio, o piloto tirou esta fotografia, de um edifício que Espinho deixará de ver...

- Novo método ensaiado pela primeira vez em Portugal

Depois de um longo período de decisões, contradecções, mergulhos nas trapalhadas legislativas e muita conversa de rua, a decisão surgiu, definitiva: o Teatro S. Pedro desaparecerá para sempre, sacrificado a um progresso que não se compadece com o lacrimar saudosos de uns poucos.

Mas o carácter inovador de tal medida não se fica por aqui: com efeito, a demora verificada com todo o processo que ora culminou, colocou a necessidade de efectuar as obras de demolição o mais rapidamente possível, dado o estado de deterioração do velho edifício. Assim, será ensaiado, pela primeira vez em Portugal, um novo método de demolição que permite que esta se concretize em apenas algumas horas.

— PÁGINA 5

TUCÁTULÁ

O Teatro S. Pedro vai ser amanhã demolido por meio de um novo processo já ensaiado noutros países — o helicóptero. Esta a grande notícia desta edição do «Maré Viva» desta semana. Isto quer dizer que, dum momento para o outro, a arrastadíssima situação se resolve, como num passe de mágica! Já não era sem tempo... Mas neste número-capicua (já reparou que é o 333?) sugerimos-lhe também uma leitura atenta do nosso Suplemento «Fim de Mês», onde entre outras coisas poderá ficar a saber algo mais sobre a 17.ª Exposição de Arte, Ciência e Cultura, a realizar de 7 de Maio a 2 de

Outubro em Lisboa, sob o patrocínio do Conselho da Europa. Um acontecimento demasiado grande para ser ignorado. Quanto ao resto do Jornal desta semana, leia também uma reportagem que vem na última página sobre o Bairro da Lomba, em Paramos, além dum «Maré-Rua» sobre o encerramento do Parque de Campismo Municipal. Mas há muitas mais coisas de interesse a ler em mais este número do «Maré Viva». Vá folheando, com calma. Esperamos que goste... Ah! É verdade! Para a semana, há Suplemento Desportivo. Até lá!



N.º 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTALS

1 — Estes continuam a ser mal remunerados. 2 — Vivemos na atómica; tem a França à frente. 3 — É mesmo um boá-vai-ela; 1.050. 4 — ... missa est; berne; fá-lo a abelha. 5 — Pares de doze; uma das amadas do Camões subiu lá. 6 — Esta não é poetisa. 7 — É mesmo tornar-se notável; ponha aqui um apelido; aproveite o miolo da pêra. 8 — Se você resolve estas palavras, não o é; no dicionário é que vi que este era barrete. 9 — Fá-la a aranha; não o peça quando a peça é má. 10 — Um terço de trinta; os brasileiros fizeram-no ao General Delgado. 11 — Não abuse dele quando conduzir; os bombeiros trocam-nas por outras.

VERTICAIS

1 — Com ela podem vencer-se questões mas sem obter razão. 2 — Se está em dificuldade, não desista, faça isto; dois terços de cem; assim ninguém sabe quem é. 3 — Tire as pontas do fio; este vem antes do scriptum. 4 — Compunham-no os poetas medievais; há cabeças mesmo assim duras. 5 — É preciso descobrir as paternidades. 6 — Alguns destes vêm de Bengala; virou a cabeça para os pés mas continua a ser vigor. 7 — Fizeram-lo aos tachos; ... já não é longe. 8 — Tens que ter com estes o mesmo cuidado que com o primeiro da última horizontal; à mesa é que se vê se o és ou não; esta desfez-se mesmo. 9 — Com estas o útil deixa de o ser; em Lisboa há um ... lógico; a de é quase. 10 — Ena, tanta gentel; para ter boa nota o estudante fazia-o muitas vezes à lição. 11 — Mas, que sós!!!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 10

HORIZONTALS — 1 — Atletismo. 2 — Lá, de, Sacra. 3 — Lema, Pier. 4 — Alameda, dia. 5 — Aparelho. 6 — Ibis, quente. 7 — Bas, quartel. 8 — Ir, ciar, emi. 9 — Zero, rás, os. 10 — Adiada, am. 11 — Assimilado.

VERTICAIS — 1 — Alta, Ibiza. 2 — Tá, labareda. 3 — Lápis, ris. 4 — Edemas, coas. 5 — Temer, Qi, Di. 6 — Adequaram. 7 — SS. aluara. 8 — MAP. Her, sal. 9 — Ocidente. 10 — Rei, temo, paralelismo.

DISCORRENDO

José Afonso ao vivo no Coliseu

Ao fim de 20 anos de uma carreira em que marcou profundamente a música portuguesa (na sua verdadeira expressão) José Afonso ofereceu-nos um trabalho que é, de certa forma, um documento histórico. Com uma voz algumas vezes emocionada, com um excelente grupo de músicos a acompanhá-lo, com um público que não esqueceu como se cantam os «Vampiros» ou a «Grândola Vila Morena», José Afonso cometeu a proeza de apresentar um disco simultaneamente de indiscutível qualidade e de grande oportunidade.

Esta música, o ambiente

que transpira do disco vêm de encontro aos nossos sentimentos, têm muito a ver com o que aconteceu em Abril e com o que se passou antes de Abril (a excelente interpretação de «A morte saiu à Rua» lembra bem o preço que muitos pagaram por resistirem ao fascismo).

Mas José Afonso soube também assumir as suas origens, ao trazer-nos as baladas coimbrãs, ao apresentar-nos ritmos de raiz nitidamente africana. E aproveitou o espectáculo do Coliseu para divulgar «Utopia», um belo poema carregado de verdades, servido por uma música também ela muito bela.



A finalizar, gostaríamos de referir que o pano de fundo que o público do Coliseu construiu para este trabalho é bem a expressão de uma vivência colectiva só coerente com uma música plena de conteúdo e de beleza estética.

PINGOS DE TV

Por MÁRIO CASTRIM

O CHARUTO

UMA APOSTA?

O Telejornal tinha a duração de meia-hora. Achavam pouco e passaram para o dobro. Agora temos notícias em directo da Madeira (Alberto João Jardim), dos Açores (Mota Amaral) e ainda do Sul, do Norte e do Centro do país.

Mas não tenhamos qualquer dúvida: qualquer que seja o esquema adoptado, a informação não vai melhorar. No que respeita à Reforma Agrária, como acontecia até aqui, ela vai continuar a ser a grande ausência da televisão.

Vale uma aposta?

QUEM TEM GOVERNO TEM MEDO...

Verdade se diga que o governo, os partidos que o apoiam e as forças muito estranhas infiltradas no aparelho de Estado envolvem na mesma rede os trabalhadores da Reforma Agrária e os trabalhadores de outro sector qualquer.

Repare-se, apenas como exemplo, o que se passa no domínio dos transportes.

O ministro Viana Baptista foi à televisão dizer o que lhe apeteceu contra os sindicatos. Estava seguro da impunidade e por isso foi só mandar bocas.

Deram aos trabalhadores o direito de resposta? Nem pensar nissol! Que fazem os sin-

dicatos? Desafiam o governo para um debate na TV. E o governo como procede? Mete o rabo entre as pernas e não dá uma para a caixa. Se tem medo, é porque tem de que ter medo. De certeza que mente, pois se tivesse a consciência tranquila até havia de gostar de mostrar a verdade.

Não gosta. Porque a verdade não está do seu lado e a RTP não está do lado da verdade...

NÃO CAIRAM NESSA

E já que estamos com a mão na massa, refira-se a presença na TV de Mariana Perdigão que foi governadora civil de Évora e de quem as populações alentejanas guardam tão triste recordação.

Foi um chorrilho de banalidades. Que dorme «oito ou nove horas, como toda a gente», que às vezes trabalha até tarde, que os filhos a ajudam muito, que «as mulheres têm mais capacidade de dar», que é uma mulher serena, e assim por diante.

A biografia, a actividade e a personalidade de Mariana Perdigão ficariam mais esclarecidas se o programa tivesse ido até Évora saber o que pensam dela. Não cairam nessa.

Não cairam, porque se tratava ali de uma operação de simpatia e não de uma operação de esclarecimento...

No debate sobre política económica participaram Carlos Carvalhas, do PCP, Helena Torres Marques, do PS, João Salgueiro, do PSD e Morais Leitão, do CDS.

Este último insistiu na necessidade de não procurar «bodes expiatórios» para a crise. A crise aconteceu — aconteceu, pronto, não se fala mais no assunto. Como se vê, é fácil alijar responsabilidades. Não tarda nada que os partidos da AD venham dizer que a AD nunca existiu, que foi tudo um pesadelo, uma miragem...

A representante do PS fartou-se de encher a boca com as medidas concretas deste partido mas de concreto adiantou duas: mexer na legislação laboral (contra os trabalhadores, claro!) e resolver a questão dos transportes em mais... um imposto...

Aliás, o PS pode não saber coisa nenhuma, mas uma coisa ele sabe: não fará alianças com a APU. Já se deixa adivinhar com quem as fará...

A APU, por seu lado, acha que é possível combater o desemprego, aumentar a produção, elevar o nível de vida dos trabalhadores. A propósito da intenção das outras forças de baixar o consumo, Carlos Carvalhas comentaria: «Baixar o consumo de quem? Dos que fumam charuto ou de quem já passa fome?»...

CAFÉ * SNACK-BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRATIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15 ESPINHO

maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa

COLABORADORES — Carlos P. Morais, Joaquim Fidalgo, Mário Castrim e Morais Gaio

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto

(Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. F. da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.

Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal) Telef. 722717 — ESPINHO

ESPINHO PELA IMAGEM

O pintor usa o pincel para realçar aquilo que ama. Alberto Pinho usa as câmaras para fixar em imagem aquilo que ama: Espinho.

Depois de, em 1980, ter realizado o documentário «Espinho... mar; Espinho... terra», lançou agora mãos a outra obra, utilizando as técnicas do cinema, do vídeo-tape e do diaporama, de mãos dadas com Guilherme Carvalho, para nos afirmar que, afinal, Espinho também tem história. Está sua nova produção, que tem por título «Uma história da minha terra — As invasões do mar», virada especialmente para o rememorar do que tem sido

a luta de Espinho contra o mar que ao mesmo tempo lhe deu ser e ao mesmo tempo tem ameaçado destruí-lo, contém elementos até aqui inéditos e passa a constituir um valioso elemento para o conhecimento do que foi a nossa cidade desde a sua fundação.

Maré Viva, que esteve presente à ante-estreia deste trabalho no passado dia 22, felicita Alberto Pinho pela sua iniciativa e confia que não ficará por aqui o seu esforço em deixar os espinhenses bem dotados de elementos da sua vida desde os primórdios até hoje.

Junta de Freguesia de Espinho

Actas de 82, precisam-se!

A Assembleia de Freguesia de Espinho foi chamada a pronunciar-se no passado dia 21 sobre um problema existente com o livro de actas do executivo da Junta de Freguesia cessante. Com efeito, o referido livro tem registados os trabalhos da respectiva Junta só até 15 de Janeiro de 1982...

Perante esta situação, a nova Junta saída das últimas eleições autárquicas consultou o Governo Civil de Aveiro que considerou dever ser a Assembleia de Freguesia ouvida sobre o assunto. Assim, a APU apresentou uma moção em que, tendo em

vista a necessidade de ilibar de responsabilidades em relação ao problema a actual Junta, propunha que a questão fosse apresentada ao Ministério da Administração Interna, inclusivamente no sentido de colher directivas em relação à forma de actuar.

Esta moção foi rejeitada, com 14 votos contra e 7 abstenções (3 a favor, dos eleitos da APU). O problema ficou assim adiado para quando da discussão do relatório de actividades e balanço do ano transacto, a realizar em breve.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

AVISO

EXAMES PARA TRABALHADORES — ESTUDANTES

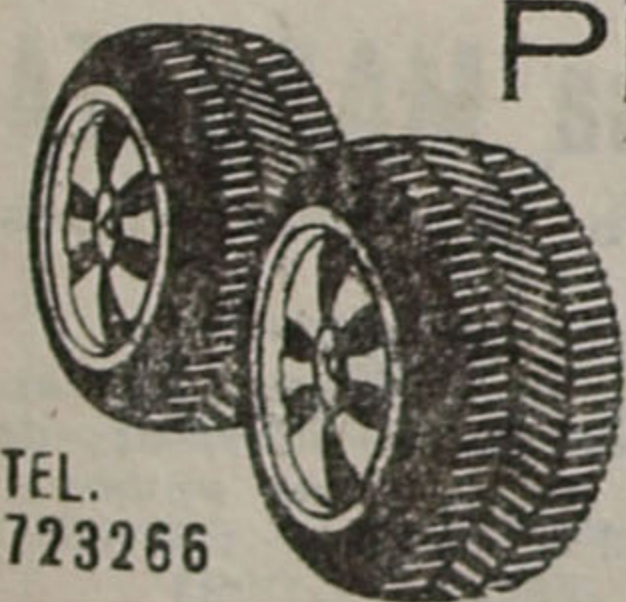
PRAZOS DE INSCRIÇÃO:

1. — Candidatos que em 1982/83, não estiveram matriculados no ensino oficial ou no ensino particular e cooperativo.

- a) — Prazo normal: de 21 a 28 de Março inclusivé.
- b) — Prazo suplementar de 29 de Março a 5 de Abril, inclusivé.

2. — Candidatos que em 1982/83, estiveram matriculados no ensino oficial ou no ensino particular e cooperativo e anularam a matrícula até à véspera do início das aulas do 3.º período lectivo.

- a) — Prazo normal: de 9 a 16 de Abril, inclusivé.
- b) — Prazo suplementar. de 18 a 20 de Abril, inclusivé.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

- Assistência Técnica
- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
723266

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Nos registos da Polícia

No local da Feira semanal onde geralmente eram vendidos os suínos, foram apreendidos, no passado dia 21 do corrente mês, a Alfredo de Sousa Baptista, residente na Maia, 20 leitões que se encontravam no seu auto ligeiro de mercadorias. Também a Francisco da Costa Fernandes, residente na Madalena, foram igualmente apreendidos 19 leitões por também se encontrar nas proximidades do mesmo local, o que está proibido pela Direcção Geral de Pecuária através de um seu Edital. Os animais apreendidos foram entregues na Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Sub-Região Agrária do Porto.

Também no dia 21, ocorreu um acidente de viação na Av. 24, junto à passagem de peões da rua 19, em que o ligeiro misto pertencente a Joaquim Chaves Andrade atropelou o peão Maria Gomes da Silva, residente em V. N. Gaia, e que atravessava a referida Av. sem prestar qualquer atenção ao trânsito. Do acidente resultaram escoriações no nariz e frontal do peão que recebeu tratamento no Hospital Distrital de Espinho e seguiu o seu destino.

Associações de Amizade retomam fôlego

Terminado um interregno para reestruturação, estão de novo em funcionamento os núcleos de Espinho das Associações de Amizade Portugal-URSS, Portugal-RDA e Portugal-Cuba. Assim os associados poderão contactar com esses organismos às terças e sextas-feiras, das 21,30 às 23 horas, onde, para além de outros assuntos, se poderão informar sobre as viagens para este ano, à União Soviética e à República Democrática Alemã.

Passa-se CAFÉ - BAR CUTELO

PARAMOS — ESPINHO
Telefone 723876

Carlos Albuquerque Pinho MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

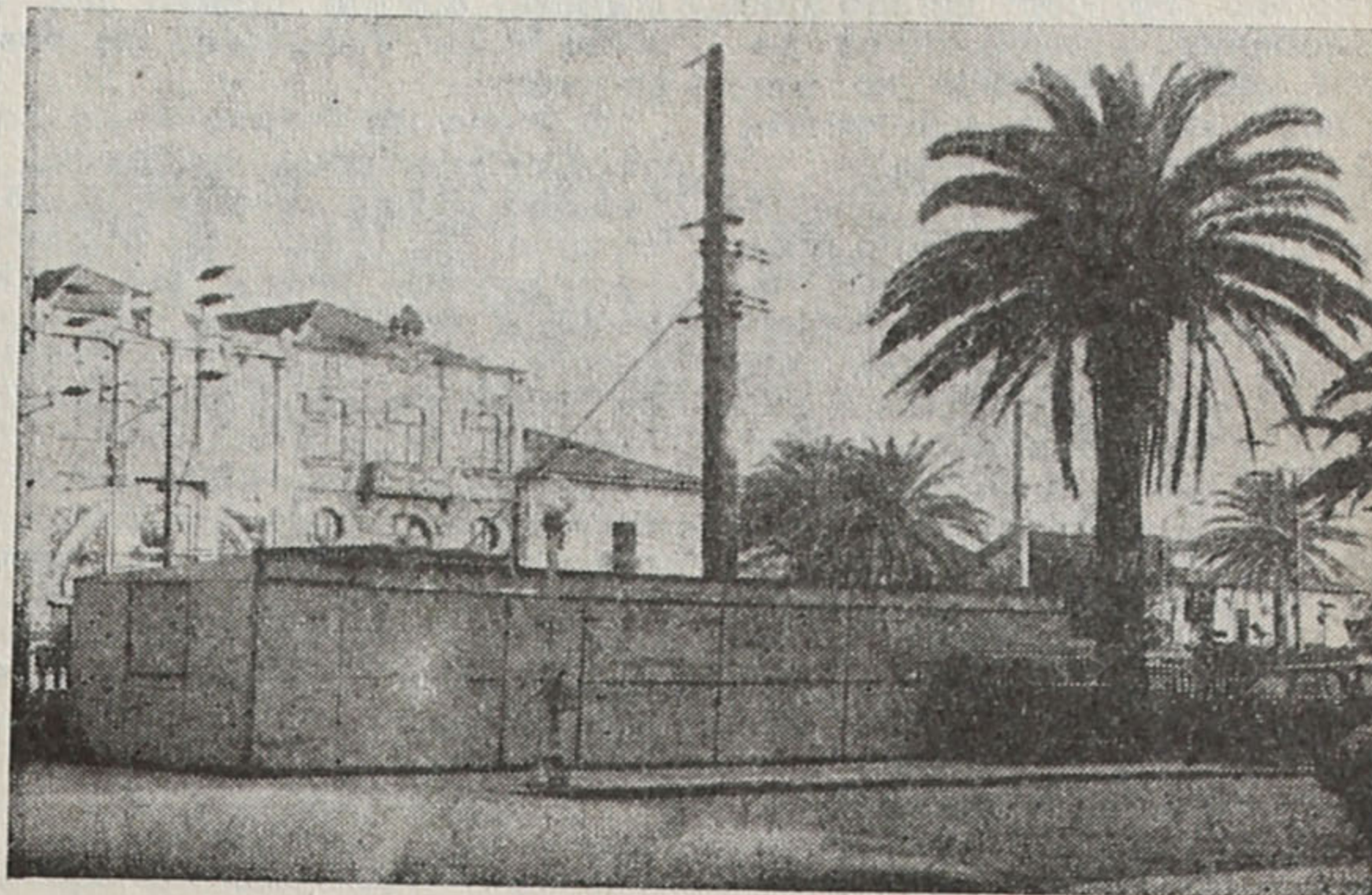
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

ESTA CIDADE

Um futuro de «barracos»?



Ao mesmo tempo que nos vamos batendo pela existência de habitações condignas para quem as não tem, e nos vamos indignando ao constatar a realidade de muita gente que vive em condições verdadeiramente desumanas, não haveria razão para protestarmos contra meia dúzia de «barracos» que de uma forma ou outra vão aparecendo por aí? É uma situação real e que não vemos quais as razões porque se vai autorizando que se façam. Três exemplos ilustram bem o que queremos mostrar aos nossos leitores. São construções a que, esporadicamente, nos temos referido.

O caso mais caricato é sem dúvida representado pelo «barraco» tómbola do Sporting de Espinho e que se encontra na Avenida 8, desde a festa da N.ª Senhora da Ajuda, no ano passado. Uma tentativa para que este ano, quando voltar a altura de os vendedores ali instalarem as suas barracas, não se estar de novo com trabalho? Acreditamos verdadeiramente que sim, embora não consigamos descortinar como é permitido manter durante tanto tempo um «monte de lata enferrujada» naquele local.

Outra «aberração» da Arquitectura Espinhense encontra-se também na mesma Avenida (ao que parece, destinada a este tipo de coisas), embora noutro local. Trata-se do «barraco de zinco», ali próximo da praia Pop, e que, ao que consta servirá para guardar as barracas de praia, durante a época não balnear, mas que mais parece uma garagem de automóveis. Para defender que tipo de interesses se autorizou a sua construção?

O terceiro e último exemplo que daremos, diz respeito a um barraco erguido não há muito tempo, ali no gaveto das ruas 23 e 2, e que segundo apurámos serve de dormitório aos trabalhadores da Soares da Costa. Duas questões se prendem com este «dormitório». A primeira justifica-se porque nenhum de nós tem culpa de que estes trabalhadores trabalhem a um ritmo alucinante e que nem tempo tenham para se deslocar a suas casas para dormirem as suas horas de sono obrigatórias. Ou, se moram assim tão longe, a empresa que se responsabilize pela sua permanência nesta cidade, mas de outro modo. A segunda que será sob forma de interrogação, pretende adivinhar qual a razão que se vai dar para, após as obras do Aparthotel estarem prontas, a manutenção do mesmo barraco? Ou só está ali a título provisório (definitivo) como os outros?

Estão, por todas as razões atrás apontadas, abertos concursos públicos para a construção de mais «barracos» no centro da cidade. Embora deva solicitar a sua construção a título provisório, não se preocupe, porque terá a sua situação garantida por muito tempo...

Município de Espinho — Edital n.º 14/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Município de Espinho:

Faz saber que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de 18 do corrente, deliberou proceder à desafectação da área consignada ao Parque de Campismo Municipal do fim a que se destinava, para lhe ser dada uma nova utiliza-

ção. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Março de 1983.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



S. FÉLIX DA MARINHA

Urbanização da Zona Costeira

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia vai abrir concurso para a urbanização da Zona Costeira entre a Granja e Espinho. Foi com agrado que o soubemos através duma pequena caixa escondida no fundo duma das páginas interiores d'O Comércio do Porto.

Aquela zona, dado o seu estado de quase primitivismo presta-se ora ao oportunismo (ou necessidade) da construção clandestina, ora à efectivação dum projecto que a beneficie. A inexistência de construções próximas e o seu extenso areal, pouco ou nada poluído, fazem dela uma zona plena de potencialidades. A sua localização a Norte de Espinho torná-la-á uma praia muito procurada e uma alternativa à de Espinho, que não consegue dar resposta ao afluxo de pessoas que a procu-

ram no Verão. A abundância de rochedos onde se desenvolvem pequenos crustáceos e moluscos farão a delícia de pequenos e grandes que aí podem pôr à prova a sua habilidade de pescadores.

O Plano de Pormenor da Zona Costeira entre a Granja e Espinho deverá preservar o seu encanto. S. Félix da Marinha bem merece que a sua praia venha a ser uma das melhores porque pode sê-lo. Já é tempo de deixar de ser uma freguesia ignorada, situada no limite do concelho e longe dos centros de decisão, como lamentava o presidente da Junta em entrevista ao M.V.

S. Félix da Marinha deixará de ser apenas uma freguesia de Vila Nova de Gaia para ser conhecida pela sua praia.

Nós e o Leitor

RUAS ESBURACADAS

«Leitor assíduo do vosso jornal é com particular agrado que nas páginas desta publicação, que leio atentamente, vejo os aspectos mais significativos do desenvolvimento desta nossa terra.

Nesse espaço, gostaria de ver publicado um reparo a quem de direito que tantas vezes pelo jornal é feito. Este é apenas mais um.

Assim, gostaria de enumerar alguns dos problemas que certamente escapam a tanta gente e que um pouco aqui ou ali se deparam a todos os espinhenses.

Em primeiro lugar, lembraria aos responsáveis camarários que são poucos os passeios desta terra que não têm buracos. As bermas dos passeios em qualquer artéria, poucas são as que estão direitas. Segundo, as tão faladas bocas de lobo não funcionam, isto é, estão todas tapadas. Nos dias em que cai durante alguns minutos umas chuvadas as ruas parecem piscinas. Talvez, um dia destes quando a chuva que teimosamente não tem caído permita aos espinhenses assistir ao banho autárquico, isto é, ver um vereador levar um destes banhos por algum condutor mais apressado que não esteja com contemplanções, uma vez que estes não trazem na lapela do

casaco a identificação. Dará um certo gozo a quem assistir a este espectáculo uma vez que estes, de vez em quando e sem contar, os apanham.

Porém, estou certo que quando tal acontecer, na reunião que se seguir uma vez que estas são semanais, «o banho» fará parte da agenda de trabalhos. Se, entretanto, algum dos responsáveis partir um pé numa cova dos passeios, bem aí será um requerimento que terá lugar a pedir a respectiva indemnização.

No entanto, é curioso verificar que durante o mandato que terminou, algumas ruas e passeios foram melhorados nos seus pisos e os passeios arranjados. Será, que só serão arranjados os passeios que façam parte do percurso habitual dos vereadores? A ser assim, quando é que os habitantes desta terra poderão ver os buracos tapados nos seus passeios e os desnivelamentos das suas ruas devidamente arranjados? Não faço contas, mas os últimos ainda terão que esperar umas décadas! Penso, no entanto, que será deste modo que a imagem da cidade e do concelho deverá ser renovada. Não é verdade?»

Um leitor devidamente identificado

MARÉ RUA

O que pensa do fim do Parque de Campismo?

O Poder Local é entendido, normalmente, como sinónimo de descentralização, o que pressupõe a criação de condições para uma participação efectiva, tanto quanto possível, das populações em questões que, directa ou indirectamente, lhes digam respeito.

Tudo isto vem a propósito da recente decisão da Câmara em acabar com o Parque de Campismo Municipal, recuperando, assim, dois antigos «courts» de Ténis existentes no local.

De facto, quando procurávamos saber junto de alguns espinhenses, de condições sociais e etárias diferentes, o que pensavam sobre a decisão camarária, verificamos, com alguma surpresa que estávamos a dar uma notícia em 1.º mão. Isto é: exceptuando-se uma das pessoas, todas as outras ignoravam a aprovação de qualquer proposta nesse sentido, senão vejamos:

«Uma vez que já temos outro Parque de campismo, acho que este já não faz grande falta. Ao fim e ao cabo, o campismo em Espinho são... sei lá... dois meses... e ainda por cima os Parques não costumam encher. Por isso, na minha óptica, o Parque da Solverde, chega muito bem. Aliás, e aqui uma vez mais quero frisar que o campismo em Espinho são dois meses!... Por outro lado, a Câmara, ao destinar aquele espaço para a prática do Ténis, faz muito bem, até porque será uma nova modalidade cá na terra.»

Ángelo Cardoso
Construtor civil

«Embora não tenha tido conhecimento dessa decisão, acho uma posição muito boa, porque aquele Parque de Campismo não dispõe — neste caso, não dispunha — de grandes condições para a prática de campismo... Mas, já discordo que

se vá transformar aquilo em campos de Ténis... Em meu entender, seria muito mais útil aproveitar o espaço e fazer... por exemplo... um bom Parque Infantil...»

Quim — Operário

«Não!... Ainda não tinha conhecimento da aprovação de alguma resolução da Câmara nesse sentido. De facto, já alguns jornais abordaram o assunto, defendendo a necessidade da existência de dois Parques de Campismo em Espinho, posição que aliás, me parece ser correcta...»

Por outro lado, no local onde, até agora, funcionou o Parque, existiam dois «courts» de Ténis. Dado que há pessoas em Espinho que se dedicam a essa modalidade e outros que o não fazem por não disporem, em Espinho, de locais próprios para tal, considero importante a recuperação desses «courts». Des-

sa forma se evitará que os espinhenses amantes da modalidade tenham de deslocar-se a Miramar, único local nas proximidades onde habitualmente este desporto se pratica.»

Francisco Couto
Professor

«Não sei os motivos que levaram ao encerramento do Parque de Campismo. No entanto, e assim numa primeira apreciação, parece-me ser mau, porque... em termos de Turismo, poderá ser negativo! Mas, tal como disse inicialmente, não disponho de dados que me permitam avaliar tal decisão, dada a falta de informação sobre o assunto.

No que toca à utilização do espaço para campos de ténis, talvez seja, em certa medida, uma boa solução, já que, em Espinho, não dispomos de qualquer espaço para essa prática desportiva, enquanto que Parque de Campismo já existe outro.»

Emília Ferreira
Estudante

«Estou bastante desligado destas coisas do Poder Local. Mas... em meu entender, talvez houvesse possibilidade de se encontrar outro local onde, eventualmente, se pudesse instalar os courts de ténis. Quer-me parecer que esta decisão da Câmara contribuirá significativamente para a «selecção de Turismo»; para a defesa do chamado «turismo de qualidade», segundo o qual quem não tem dinheiro faz turismo... mas na praia, claro!...»

Fernando
Empregado de Escritório

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARETA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Educação:

O Ministério anda a «brincar às escolinhas»

Brincar, positivamente, com milhares e milhares de professores e alunos do Ensino Secundário deste País, é proeza (triste) de que só o Ministério da Educação se pode «gabar»... Vejamos porquê:

— Em 18 de Setembro de 1982, através do Despacho n.º 12/EA-AP/82 foi fixado o termo das aulas deste ano lectivo para o dia 30 de Junho de 1983, tendo em conta o facto de que teriam sido abolidos os exames. Logo, e decorrente de tal facto, o ano lectivo teria uma duração mais alongada, como é, aliás, corrente noutros países.

— Face a tal Despacho, com carácter tão definitivo, os Professores do Ensino Secundário começaram a fazer a planificação da matéria a leccionar aos seus alunos em termos mais «repousados», atenuando um pouco o que se passava em anos anteriores, devido à exagerada extensão da maioria

dos programas em vigor. Sempre era quase um mês a mais!...

— Por sua vez, os alunos habituaram-se à ideia de que o ano só terminaria a 30 de Junho. E tudo estava bem!...

— Só que, na passada semana, no encerramento do 2.º período lectivo, chegou às Escolas Secundárias do País a Circular ES/6/83 que transcreve o Despacho n.º 25/EAE/83 de 14 de Março que, pura e simplesmente, diz que o ano lectivo que decorre terminará a... 9 de Junho! Quer isto dizer que, sem consultar ninguém, o ME, cuja equipa não mudou substancialmente desde Setembro passado, dá o dito por não dito, cortando, brutalmente, todas as planificações feitas pelos professores, com todos os prejuízos que daí vão, fatalmente, advir para milhares de alunos que, para tal, não foram igualmente «tidos nem achados»...

E há quem chame a isto «política educacional»...

«No PS local, escolha de candidatos provoca demissões»

Do Deputado Madureira Gil, do Partido Socialista recebemos uma carta em que este deputado municipal, esclarece a sua posição face à notícia por nós publicada na edição da passada semana sob o título «NO PS LOCAL ESCOLHA DE CANDIDATOS PROVOCA DEMISSÕES» em que referimos a dado passo: «Por outro lado, Avelino Zenha e Madureira Gil, pediram a demissão do Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal». Nesta carta o conhecido deputado pede que seja feita a devida correcção, que passamos a transcrever. «Agradecia que fosse feita a correcção àquela notícia, pois o signatário e ao que

julgo saber também o meu camarada Avelino Zenha, não solicitaram a demissão de membros da Assembleia Municipal, mantendo-se no exercício dessas funções.»

De facto, e por gralha no texto em que deveria ler-se pediram a demissão «da direcção» do grupo Parlamentar... Omitindo-se esta palavra a frase saiu com outro sentido. No entanto, o último parágrafo da notícia deixa perceber que se trata de uma gralha. A fonte por nós contactada, referiu-nos esse pormenor. Não a evitamos. Aos visados em especial e aos leitores aqui fica a correcção.



reunião da câmara

Mais uma reunião do executivo camarário em que ressalta apenas um problema que começa a preocupar os espinhenses. O motivo prende-se com a construção do Palácio da Justiça no local onde se faz a feira semanal, no espaço onde se encontra situada a feira da fruta, como é conhecido da generalidade das pessoas. A este propósito da localização do futuro edifício alguns sectores de opinião espinhense têm-se manifestado contra a construção nesse local. Com o fim de ser revisto o problema da localização do edifício o vereador Valdemar Martins, apresentou uma proposta no sentido de este não ser construído neste local, indicando um espaço de terreno onde só crescem silvas e ervas daninhas, que está cativo há uma dezena e tal de anos para uma central de camionagem. Nessa proposta, o vereador do CDS salienta também a necessidade de se formar uma equipa técnica com o fim de estudar a viabilização de dar melhor aproveitamento ao parque João

Capela de S. Pedro vai ser restaurada e ampliada

de Deus e ao antigo parque de campismo. A proposta foi rejeitada pelo executivo.

É mais um espaço verde que se vai. Espinho, «está cheio» de espaços verdes, pode muito bem dispensar mais este...

Para quem tem dúvidas que viver está pela hora da morte, tem um exemplo que vem do Bairro Social da Câmara. Os moradores não pagam as rendas de casa. Para que se apure as razões, a Câmara decidiu encarregar a secção de impostos para averiguar quais os rendimentos destes, para depois tomar posição. Depois se verá.

Nesta reunião foram presentes vários casos em que os fiscais de obras detectaram ou mantêm em funcionamento estabelecimentos que não estão de acordo com as normas regulamentares.

Entretanto, nem tudo são dificuldades. Deste modo, a Auto-Insua, solicitou à Câmara o espaço compreendido entre as ruas 11 e 15, junto à avenida 24 para fazer uma exposição

de carros da marca Mercedes, que estará patente ao público durante o mês de Abril.

O executivo recebeu a comunicação de Casal Ribeiro a pedir a suspensão do mandato por 20 dias, a contar do dia 4 de Abril, sendo substituído por José Catarino. A suspensão fica a dever-se à participação na campanha eleitoral para as eleições que se avizinham, em que Casal Ribeiro é candidato pela APU.

O mesmo vereador propôs à Câmara que esta fizesse constar através de editais para conhecimento geral do encerramento do velho parque de campismo. A Câmara aprovou a proposta e decidiu enviar editais para os jornais «Jornal de Notícias» e «Diário de Notícias».

Para finalizar, a Irmandade de S. Pedro solicitou um subsídio para realizar obras de melhoramento e ampliação da Capela de S. Pedro. O executivo deliberou que na altura própria decidirá qual o montante a atribuir.

TEATRO S. PEDRO

Demolição é já amanhã

«A concretização de uma obra de tamanha envergadura exigiu que os nossos técnicos especializados efectuassem um estudo profundo, sobre as características arquitectónicas do edifício.» afirmou-nos a gerência da DESTER, Destruições e Terraplanagens SARL, empresa encarregada dos trabalhos. E continuou: «Esses estudos apontaram para duas soluções possíveis. A primeira consistia em dinamitar o edifício com cargas criteriosamente fixadas em pontos escolhidos, fazendo-as rebentar simultaneamente; porém, acabámos por pôr esta solução de parte porque nos coloca alguns problemas quanto à integridade dos vidros dos estabelecimentos comerciais em redor, porque produziria uma nuvem de poeira de consideráveis proporções e ainda devido à proximidade do oleoduto da NATO.»

«Optamos assim pela segunda solução viável, isto é, a demolição por via aérea. Este método, totalmente novo em Portugal, provou já a sua eficácia nalguns países da CEE e consiste na adaptação de uma esfera de chumbo com cerca de

dois metros de diâmetro a um helicóptero «Puma 2000» através de um cabo de aço com sete metros e meio de comprimento. O helicóptero executa em voo um conjunto de movimentos de «vai-e-vem», projectando a dita esfera contra as paredes do edifício.»

Segundo nos informou ainda o porta-voz da empresa, a demolição estará concluída em cerca de duas horas e meia.

«O nosso trabalho decorrerá amanhã, sexta-feira entre as 17,30 h. e as 20 h. Para isso contactámos o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que nos informou estarem, nesse dia e nessa hora, reunidas as condições atmosféricas óptimas para a realização da operação. Entretanto efectuámos alguns voos de reconhecimento da zona que nos permitem afirmar «a priori» que os trabalhos serão coroados de êxito, mesmo com condições atmosféricas adversas.»

Para concluir, perguntamos à gerência da DESTER se a demolição por via aérea comporta alguns riscos de acidente.

«A hipótese de ocorrer algum

acidente está completamente posta de parte. Os equipamentos a utilizar na operação são de importação na sua totalidade. Além disso, podemos fornecer-lhe estatísticas actualizadas que são peremptórias ao afirmar que o método de demolição por via aérea não produz, até hoje, um único acidente.»

Entretanto, a Repartição Técnica da Câmara Municipal emitiu um parecer em que, entre outras coisas, se afirma que «o método em causa se coaduna integralmente com as condições do edifício», e acrescenta que «uma vez tratando-se de uma demolição, não é de efectuar nenhum reparo quanto às hipotéticas limitações causadas pela necessidade de preservação do enquadramento da zona em questão.»

Houve já quem lhe chamasse o «ex-libris» da cidade. Amanhã, vai desaparecer para, em breve, dar lugar a um novo edifício com coisas novas.

De qualquer forma, aqui se fecha um capítulo da história da nossa cidade.

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos R. 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança Rua 30 n.º 731 — ESPINHO Telef. 721823

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antílopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704 ESPINHO

LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade — Documentação Auto Traduções — Seguros em todos os ramos

Choura - SANGUEDO — Telef. 7641243

Choura de Cima - FIÀES — Telef. 7643980

Rua 24 n.º 751 — Telef. 720431 — 4500 ESPINHO

RESTAURANTE

PRÍNCIPE

— SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.ª

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15) Telef. 722247 — ESPINHO

Bairro da Lomba em Paramos

continuação da última página

carências e residentes na freguesia. Nesse sentido mandou, no princípio deste mês que agora termina, um ofício ao Secretário de Estado da Habitação em que procura fazer toda a história do processo e reafirma a firme disposição da Câmara em reservar as casas unicamente para os residentes da freguesia de Paramos e onde contesta a «serôdia informação» do vogal do F.F.H. fazendo, por outro lado, apelo ao Secretário de Estado no sentido de este «mandar suster todas as medidas tendentes a alugar em Paramos pessoas estranhas à freguesia e que as ditas casas sejam reservadas para os seus

legítimos destinatários — as pessoas mais carenciadas de Paramos».

O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DO BAIRRO VEM-SE AGRAVANDO DE DIA PARA DIA

Esta também tem sido, ao longo dos anos em que o processo vem decorrendo, uma luta das Juntas de Freguesia nestes últimos cinco anos. No que diz respeito à Junta actual, ela «defende que as casas devem ser só para a população de Paramos» mas põe algumas interrogações. Para o seu Presidente «há uma lista, elaborada pela Junta anterior e por

funcionários da Câmara, em que as pessoas estão escolhidas, ou seja as 26 mais 10 suplentes. Mas a Junta entende que essas pessoas devem ser novamente visitadas para se ver se ainda têm necessidade ou se estão na disposição de aceitar, e isto porque ao que penso as casas foram feitas para acabar com o Bairro da Pinha, mas no entanto já há pessoas que não aceitam isso e não querem sair das suas casas».

Mas tudo indica que as casas da Lomba ainda esperarão bastante tempo até que recebam gente. Ao que sabemos as infraestruturas ainda não estão feitas, o abandono a que as casas

foram votadas todos estes anos levou-as a um estado de degradação que antes de serem habitadas precisam de alguns reparos dos quais o mais visível é necessariamente a substituição da maior parte dos vidros.

Por tudo o que atrás dissemos torna-se imperioso aqui formular algumas interrogações respeitantes a este caso ao qual poderíamos atribuir muitos objectivos. A quem cabe a última decisão para se desbloquear a situação e a Junta possa proceder à distribuição das casas? Serão as casas, mesmo só para pessoas da freguesia. Para quando a ocupação do bairro da Lomba?

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Em PAÇOS DE BRANDÃO

Trabalhadores não recebem salário mínimo nacional

«No seguimento do que tem feito, em anos anteriores, uma das maiores empresas de Paços de Brandão, em instalações, em trabalhadores (115), em encomendas, em produtividade, em trabalho extraordinário, em vendas, mais uma vez rouba aos seus operários o que um trabalhador no mínimo tem direito: o salário mínimo nacional». Assim começa o comunicado, dirigido à população, do sindicato dos trabalhadores das indústrias de celulose, fabricação

e transformação de papel, gráfica e imprensa do Centro que vem denunciar mais um abuso da entidade patronal em relação aos trabalhadores, neste caso na fábrica de Papel «A Conquistadora» de Paços de Brandão, a que temos vindo a assistir.

O comunicado, que é acompanhado de um abaixo assinado dirigido ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro Ministro, diz mais abaixo. «Servindo-se abusivamente da

lei, mentindo ao Ministério do Trabalho e com a cumplicidade deste, retira aos seus trabalhadores o salário mínimo nacional industrial, pagando-lhes apenas (quando paga) o salário mínimo nacional rural, como se os operários ao seu serviço que dia após dia, mês após mês, dentro de uma fábrica em péssimas condições de higiene e segurança com abusos de toda a ordem (que talvez no devido tempo venham a ser denunciados) fossem trabalhadores rurais.»

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Belgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO



RESTAURANTE * SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS
SERVIÇO A LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
SALA PARA BANQUETES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

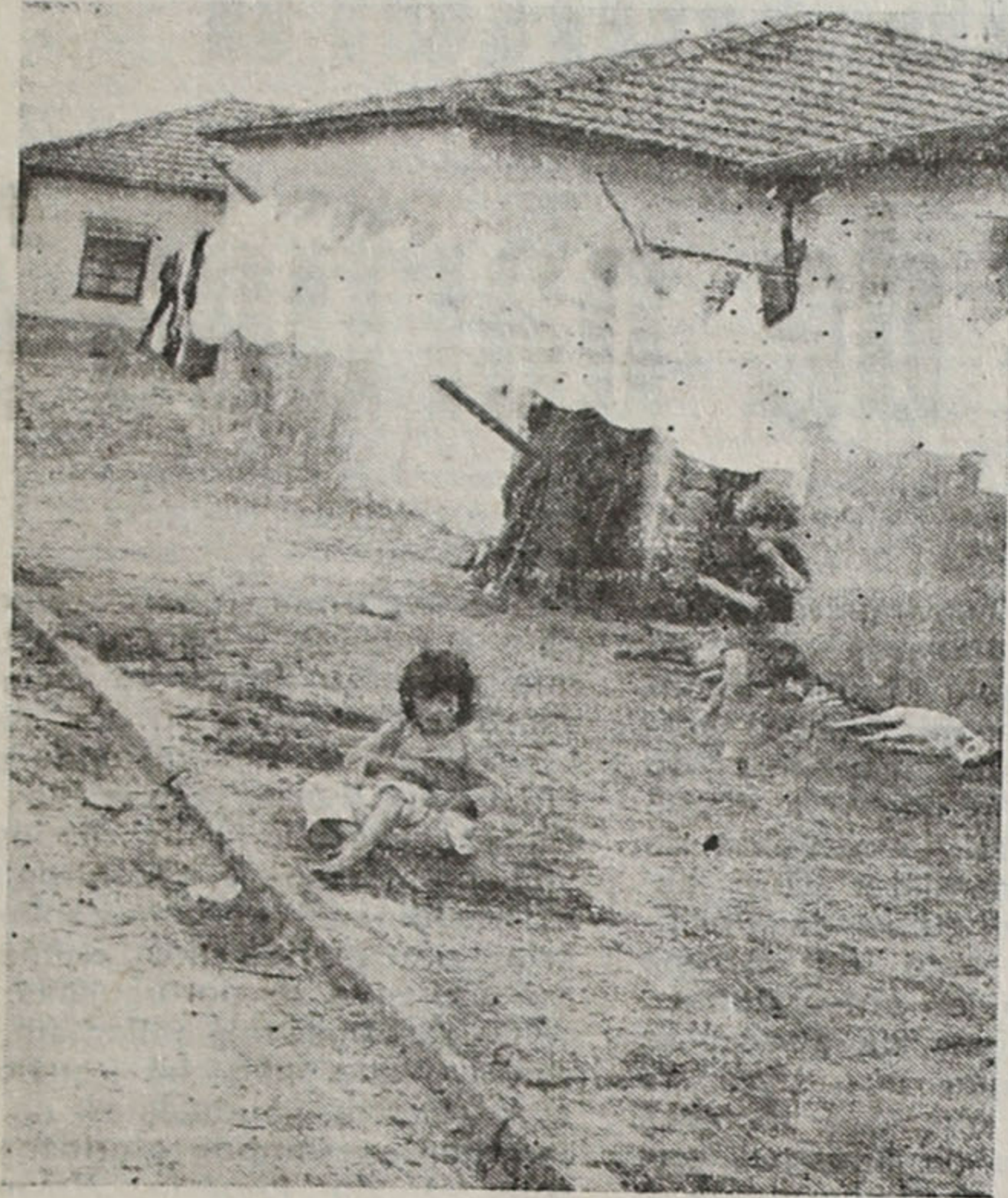
Agência Funerária de Espinho

DE

MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVICO PERMANENTE
COM SERVICOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.
TELEFONE A TODA A HORA 721358

Rua 11 n.º 545 — ESPINHO



ESPAÇO FOTO

A fotografia é um momento que se capta. É uma luta que se trava. É o que se sente. É a sociedade que se vive. É...

BLOCO DAS NOTAS

É corrente afirmar-se que a música está presente, senão em todas, na maior parte das nossas manifestações diárias. E podemos dizer-lo que, se não for totalmente verdade, muito longe disso não andará. Mas... são as donas de casa que, na sua vida, geralmente têm o rádio aceso. São os inúmeros artífices das mais variadas profissões que têm o seu portátil como companhia; somos ao fim e ao

cabo todos nós, que gostamos de adormecer ao som de acordes (muitas vezes malfadados) produzidos pelo pequeno rádio de cabeceira. Isto são situações em que, sem dúvida, tomamos contacto com todo o tipo e variedade de música, desde a de alguma qualidade ao produto mais corriqueiro e que geralmente é feito com objectivos bem definidos, mas que nos leva quase sempre a mudar de

estação na procura de algo mais a nosso contento. Todos estes momentos, embora reais, de forma alguma chegam a dar-nos uma visão, nem que seja aproximada, do trabalho de determinado autor ou compositor, apesar de muitas vezes nos induzirem em erro e nos levarem à compra de subprodutos pretensiosamente apelidados de musicais. Comprar um disco, hoje em dia e ao preço a que eles estão, terá de ser um acto cuidado. A juntar, poderíamos referir a utilização do visual cada vez mais corrente entre nós, com a facilidade da técnica que um meio de comunicação de grande expressão e audiência como é a televisão nos mostra e alicia o consumidor com cenários paradisíacos e totalmente desligados da luta e das dificuldades que, cada dia que passa, mais encontramos.

Vem este apontamento a propósito do que cada um de nós compra e ouve em matéria de música, na maior parte dos casos sujeitos a pressões que atingem a sua maior amplitude na enorme máquina publicitária que as grandes editoras, que unicamente querem cumprir a sua função (vender, vender e vender) sem olhar a critérios, têm à sua disposição. Temos por isso, assim estando fora desse tipo de movimentações, o dever de, com toda a ingenuidade e pequenez que nos é peculiar ao abordar assuntos que estão fora dos nossos hábitos semanais mas que não deixam de ser um contributo válido, chamar a atenção de quem nos lê, que música é, e há, mais qualquer coisa do que vulgar e miseravelmente nos impõem. Contem por isso, de quando em vez, com o nosso contributo.

POLÍTICA DE CHINELOS

(3)

A CONSPIRAÇÃO

Os terrenos adeptos das animadas palestras, servidas ao balcão da loja de porcelanas, bugigangas, utensílios culinários ou qualquer quinquilharia que viesse cair nas prateleiras, protestavam incansavelmente. Os imbatíveis da farmácia, peritos em xaropes e vitaminas, seringavam protestos. Os ilustres do conselho sussuravam calúnias. Os ilustres conspiravam! A arraia miúda pagava a dízima e praguejava!

A sede do concelho, velho de séculos, rural e jurista, extenso e povoado, defendido por ancestral castelo, olhava de soslaio a jovem freguesia, praia bem frequentada, comércio florescente e indústria a todo o vapor. O que interessava ao Município eram as taxas e os impostos, as dízimas e as multas, patacas reais a encher o cofre. Luz, estradas e água eram coisas alérgicas à maresia, à humidade e à «mortada».

O bigode do farmacêutico eriçava-se quando se falava em taxas e multas. A frascaria medicinal era ameaçada de destruição à falta do tesoureiro do município. A plateia vibrava sem a ajuda de tónicos. Era necessário agir!

Actuação enérgica e impiedosa defendia o homem das porcelanas, ressaltando o respeito pelo Carta Constitucional, colocando Suas Majestades entre parênteses e sublinhando (traço grosso) a importância do apoio dos homens das conservas. O doutor, bem falante, apoiava e oferecia-se, logo, para longo discurso em sala de categoria. Isto porque, o perfumado e composto doutor morria por um «discursozão» grande, com vírgulas, exclamações e reticências, sem esquecer o lenço creme, afim de fugir aos micróbios.

Todos estavam de acordo em pôr à frente da batalha, os homens da fábrica. Eles eram os grandes adversários dos donos do concelho. Com prensa hidráulica, fornos, via férrea privativa, escritório com móveis de castanho, eles eram os homens do cabedal, os exportadores bem relacionados nos Ministérios, no Parlamento e, pasme-se, na Câmara dos Pares, a fina flôr da nobreza e do clero às dúzias.

«Um marquês sempre ajudava lá em Lisboa, daqueles íntimos do Governo. Um nobre «unha com carne» com o chefe do Partido...», o das porcelanas sentenciava.

«Do Partido republicano?», cada vez mais surdo este sr. abade de Viseu, a banhos em Outubro.

«Um Marquês sempre é produto mais fino que as conservas.» declamava o doutor, limpando a cigarrilha com o lenço creme.

E é aqui que ficamos! A espera dum Marquês, sangue mais azul que as armaduras dos bravos «pedrotianos» e dumha ceia com os homens do Partido governamental.

Um alto repasto, em perspectiva, para o próximo episódio!

IMPRENSA EM ESPINHO

Os Jornais e a Política

(breve passeio histórico)

A história do jornalismo espinhense é bastante fecunda em títulos, ainda que muitos tenham fugaz aparição, com factores de ordem económica a ajudarem ao tombo. Existe um estudo de F. Azevedo Brandão, publicado no «Boletim Cultural», que enumera, o mais detalhadamente possível, todas as fases da imprensa espinhense. Não é, pois, nosso objectivo decalcar nem corrigir tal trabalho, através de elaboradas e douradas análises. Apenas se pretende, em meia dúzia de linhas, enquadrar o jornalismo local com as flutuações políticas, através de reduzidas dimensões, como a natureza do burgo o exige.

A ERA DA «GAZETA»

Em plena monarquia, as forças vivas locais, com alguns republicanos pelo meio, o mais disfarçados possível, atiram pa-

ra o mundo e «Gazeta de Espinho» (6/1/1901), empolgados com a criação do concelho, livres do jugo dos homens da Feira. Mais tarde, o líder dos republicanos locais, Dr. Joaquim Pinto Coelho, que irá presidir à Câmara do município após 1910, tomará as rédeas da publicação, despo de disfarce e intitulada a «Gazeta», órgão do Partido Republicano.

Com os desastros efeitos da ditadura de João Franco, que culminou no regicídio, a popularidade dos republicanos era cada vez maior, permitindo que se actuasse às claras, mas com as devidas cautelas. Disparar as verbes contra os da situação, mas com rendilhados e disfarces. Com os artigos doutrinares, os comentários à vida nacional, algumas locais breves,

continua na página seguinte

CONT(R)A CORRENTE

1. Sob o petróleo. Os países ocidentais, com todo o crescimento económico baseado no «ouro negro», entram em crise: diminui o produto interno, sobe a inflação, baixam os salários, cresce o desemprego. Apesar de tudo, os bancos ocidentais enchem-se de dinheiro dos árabes, o mercado financeiro vai benzinho, vende-se bastante para os ditos árabes. A crise, sendo grande, não toca a todos (há até quem viva muito prosperamente nas crises).

2. Desce o petróleo. Os países ocidentais dizem ver o fundo do túnel da recessão. Os árabes é que vão entrar em crise, porque renderá menos a sua grande fonte de receitas — o petróleo. Mas se os árabes ganham menos dinheiro, também comprarão menos mercadorias ao mundo industrializado, também depositarão menos milhões nos seus bancos. E estes países, dizendo ver o fim de uma recessão (porque o petróleo subira), dizem ver o princípio de uma outra (porque o petróleo desce).

Isto do mundo industrializado e suas crises não é coisa fácil, já se vê. Ou é isto do... Mundo?

XVII
EXPOSIÇÃO DE
ARTE, CIÊNCIA
E
CULTURA

Três anos de preparação, 700 mil contos de despesas, obras de vulto em monumentos, um programa cultural e ambicioso: aí vem a «XVII Exposição da Arte, Ciência e Cultura», realizada em Portugal sob os auspícios do Conselho da Europa. Tem data marcada entre 7 de Maio e 2 de Outubro. Tema — os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento.

Um acto de Cultura — um ponto de partida?

«Momento importante na vida nacional de reencontro da identidade portuguesa através de um grande acto de cultura, mas que seja ao mesmo tempo um acto de animação e de festa para o povo português» — este o desejo esta a esperança) de um dos mais altos responsáveis pela Exposição que, na gíria, já se vai tornando conhecida como «a 17.».

Importam, antes de mais, duas palavras breves a explicar o que é esta coisa, em que consiste a iniciativa.

Exposições assim, dedicadas a temas ou a personalidades de relevo na história europeia, organiza-as o Conselho da Europa desde 1954, pelos vários países que o integram. Aliás, se esta é a número 17, é porque antes já houve outras 16...

UMA VOCAÇÃO DUPLA

O objectivo do Conselho é não só chamar a atenção para aspectos que são ou foram importantes no Continente, como também evidenciar as inter-relações culturais no espaço europeu, ao longo dos séculos.

Portugal, país decisivo na época da Renascença, pela sua faina descobridora, candidatou-se a realizador desta exposição que tanto tinha a ver consigo. Reteve-a e, assim, vai ter oportunidade de rever a história, aquém-fronteiras, e ainda todos os pontos de contacto com uma



Europa de que fazia parte e de que era elemento preponderante. Como lembra um historiador que trabalha para a XVII Exposição: «Os descobrimentos não são apenas um movimento português, mas também um mo-

vimento europeu. Portugal inicia-os não em oposição à Europa, mas como um país europeu». País europeu que, «na confluência de duas civilizações — a atlântica e a mediterrânica —, numa posição de fronteira, de encruzilhada», tinha especiais condições para se lançar ao mar.

(E isto não são conversas apenas de ontem, mas de hoje. No plano da política externa, por exemplo nas negociações para adesão à CEE, os responsáveis portugueses não se cansam de referir esta «dupla vocação» do nosso país, este espaço que pode ser «ponte» para África, para a América Latina. Há um par de dias, na Grécia, Ramalho Eanes citava a «vocação simultaneamente atlântica e mediterrânica» de Portugal como a sua feição mais peculiar no concerto internacional).

Bem, mas voltemos à «17.». Vai ser, portanto, uma exposição — de obras de arte e ciência, de obras com interesse cultural, existentes em museus

nacionais e estrangeiros, em colecções particulares, por cá, pela Europa, pelo Mundo. Exposição (centrada em Lisboa) versando diferentes aspectos do tema comum, e que é a época das descobertas no contexto da Europa renascentista. Que aspectos? Os vínculos de Portugal com o resto da Europa naquele tempo, os antecedentes, a vida quotidiana da época, as armas com que na altura se guerreava, as questões técnicas ligadas à arte de navegar, etc. No que toca particularmente à arte, sublinha-se, como diz um historiador, que ela «exprime as forças e os problemas mais profundos do homem de cada época» — e isto estará também «por baixo» da Exposição.

«ARRANCADA» PARA ALGO MAIS?

Dentro da Exposição — que começa a 7 de Maio e conclui em 2 de Outubro — inserem-se, entretanto, muitas outras activi-

dades culturais (com destaque para a música e para o teatro) que tentarão levar ao país o «ambiente» mais vivo dos séculos XV e XVI. Haverá ainda edições de livros, projecção de filmes, sessões com diapositivos, congressos e encontros para estudiosos — tudo tentando criar um grande acontecimento cultural para os portugueses.

Os responsáveis salientam, todavia, que não há qualquer «perspectiva saudosista» no lembrar os tempos gloriosos (e idos...) do Império. Rever a história, sim, na sua dimensão também europeia e universal, talvez reflectir sobre caminhos andados e uma identidade feita de co-relações, mas elementos assentes no presente — e no futuro. «Esta Exposição devia ser — diz um alto responsável, e Deus o ouça... — uma arrancada para toda uma acção de consciência de actividade cultural interna, com a Europa e com outras áreas. É importante se ela for um ponto de partida».

IMPRENSA EM ESPINHO

as poesias, o humor com alvos bem definidos, os anúncios, as letras e os ondulados góticos, os «francesismos», lá seguia a «Gazeta» a sua caminhada.

AS DISSIDÊNCIAS

Mas se os republicanos tinham jornal, porque é que os monárquicos progressistas não haviam de responder com o «Defensor de Espinho»?

Estavam iniciadas as dissidências jornalísticas que se iriam prolongar pelas décadas seguintes desde os republicanos conservadores («A Beira-Mar», em 1917) aos jovens não comprometidos («O Oceano», 1917).

O esquema partidário e o poder económico irão determinar a evolução do jornalismo vareiro, com a ajuda de querelas e vaidades pessoais.

LUTA ABERTA

Na conturbada década de vinte, os jovens contestatários, com o Dr. Salvador à frente das operações, conquistam o poder local e lançam a «Gazeta» na luta aberta contra os homens da Fábrica que respondem com o «Reformador» (1922).

Analisar, em detalhe, estes dois jornais é conhecer a vida política espinhense nos anos vinte. Os ataques eram frontais,

os editoriais passavam de doutrinários a ofensivos. Punham-se apelidos às várias figuras e era desancar. Os insultos ofendiam a singeleza da publicidade dos comerciantes cá da praça, os ataques e as respostas, os «contra-ataques» pela direita e a reacção pela esquerda, os títulos a toda a largura, os mais variados «elogios» que faziam as senhoras corar entre as chávenas de chá, as alfinetadas directas, indirectas e a «meio pau», um delicioso e farto manjar para quem julgue os tempos que correm os mais conturbados.

A DITADURA

Com o desaparecimento do dr. Salvador a «Gazeta» vai perdendo o impacto e desaparece definitivamente, em 1935.

conclusão da página anterior

A «Defesa de Espinho» (1932) irá ser o único periódico, com muitos anúncios, muitos editoriais «profundos», a reflectirem o ambiente que se vive no País. Já não há lugar para o confronto, para a discussão, é a uniformidade, são as ilustres excelências, as fotografias e os discursos do sr. Presidente do Conselho, os ilustres autarcas em dourados pedestais, a doutrina de sacristia em doses maciças. Um jornalismo amargo num país abafado pelas botifarras do catedrático de Coimbra.

Apenas uma lufada de ar fresco nos finais dos anos quarenta, «Rumo» (1947), outra vez a juventude, a malta da Académica, última preferida da censura, da polémica aos estu-

CASA COM MAIS «BICOS»

A «XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura» está sobretudo localizada em Lisboa, uma vez que seria difícil transportar grande número de valiosas (e frágeis) obras de arte pelo país. É pena... Espera-se que, apesar de tudo, muitos a possam ver.

Foi, aliás, com esse objectivo que se gastaram muitos milhares de contos (mais de meio milhão) na recuperação e melhoramentos de monumentos na capital — os cinco que vão albergar núcleos da Exposição. A obra talvez mais curiosa — e discutida — é a de reconstrução da famosa «Casa dos Bicos», destruída em grande parte com o terramoto de 1755. Quando for a Lisboa e olhar para ela, ali entre Santa Apolónia e o Terreiro do Paço, talvez a possa já ver com mais dois pisos — todos revestidos com os peculiares bicos. Vamos a ver se fica obra de jeito.

dos sérios, da sátira à informação viva, uma pedrada no meio jornalístico dominado pela bafenta concordância dos escritos da «Defesa».

E será a partir da «Defesa»,

após a Revolução de Abril, que nascerá o actual esquema da imprensa local, com as ideologias e os interesses económicos a originarem novos títulos a novos confrontos.

BANDA DESENHADA

Colaboração do
Atelier de Animação da Nascente



TRÊS PERGUNTAS PARA RAUL

Raul Fernando da Silva e Sousa, natural da Nogueira da Regedoura, onde se iniciou na prática do futebol aos 15 anos. Na altura, era necessária uma permissão para poder jogar com essa idade...

Seu primeiro clube, a A. D. Grijó na categoria de juvenis, donde transitou para um dos grandes, o F.C.P., onde permaneceu nas categorias de juvenis, juniores e seniores, até chegar o momento do serviço militar durante o qual esteve duas épocas no U. Coimbra. Passou depois para o futebol do SCE onde se encontra até ao momento, já lá vão 8 épocas, com compromisso para mais duas épocas.

O capitão do nosso «campeão» em jogos fora, dá-nos a actual situação da equipa:

«A posição que ocupamos na tabela classificativa, no meu ver, é bastante positiva, devido aos factos que nos eram apontados desde o começo do campeonato, alegando-se que à partida eramos uma equipa na segunda

divisão, tendo em linha de conta o reduzido plantel e o facto de jogarmos fora do nosso campo. Esta ponta final de campeonato vai ser muito difícil, devido ao problema das lesões, que afecta bastante o rendimento da equipa, e ao facto, que por natureza se torna sempre difícil de haver muitas equipas na procura da salvação o que origina um campeonato emotivo e com bastantes nervos... Mas, no fundo acredito que ao fim teremos os pontos necessários para a permanência na I divisão.»

A terminar perguntámos as previsões de Raul para o futuro:

«Com um sonho que se tornou realidade — o campo relvado — Espinho tem que criar condições estruturais para manter a sua equipa na divisão maior, devido às receitas, e mesmo pelo facto de Espinho, como cidade, e arredores merecer ter uma equipa na I divisão.»

Esperemos que sim, concluímos nós...

Nacional da 1.ª Divisão

SPORTING, 1 - SP. ESPINHO, 0

A sorte nada quis com os espinhenses...

Resultado que se poderia considerar normal, não fosse o facto de o golo sportinguista ter sido obtido por Vivas, na própria baliza e fazendo aquilo que os leões não conseguiram — bater Mendes.

Em toda a segunda parte, e nomeadamente nos minutos finais, o Espinho carregou e o golo do empate (resultado da época passada) esteve algumas

vezes à vista.

Agora, faltam ao Espinho, 6 jogos (4 em casa e já no Avenida) e dois fora. Ainda tudo é possível, apesar do actual panorama sombrio. Em Alvalade, o SCE apresentou: Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos, Carvalho e Salvado (David, aos 32 m.); Mola (Bábá, aos 73 m.) e Vitorino.

GINASTICA

Torneios Regionais de 3.ª e 4.ª Categorias de Rítmica Desportiva

Maria do Rosário e Mónica Nascimento (ambas da AAE) dominaram as provas inaugurais de G.R.D. deste ano ao nível regional.

Para além dos primeiros lugares obtidos, as ginastas da Académica tiveram uma participação global muito positiva como atestam as classificações:

Torneio Regional de 4.ª Cat. (Gaia, 6/3/83) — 1.ª Mónica Nascimento (AAE); 2.ª Susana Cruz (AAE). Participaram ginastas da AAE e do FC Gaia.

Torneio Regional de 3.ª Cat. — Obrigatórios. 1.ª Maria do Rosário (AAE), 6,95 pt.; 2.ª Arminda Sousa (AAE), 6,60 pt.

Facultativos: 1.ª ex-aequo Maria do Rosário, 7,20 pt.; Arminda Sousa, 7,20 pt. Participaram ginastas da AAE, da Sanjoanense e do Desportivo da Póvoa.

Jogo Particular

Cantinho da Rambóia, 2 Praia da Torreira, 2

Realizou-se na passada semana na Praia da Torreira um encontro particular de futebol entre as equipas «Associação Cantinho da Rambóia FC» e a equipa do «Grupo Recreativo e Cultural Praia da Torreira». O resultado no final dos 90 minutos foi de 2-2. Este encontro serviu para reforçar os laços de Amizade que já existem entre estes dois clubes, sendo este um dos maiores objectivos que, de momento, interessam à colectividade espinhense.

O Cantinho da Rambóia FC alinhou com José Paquete; Paideiro, Victor, Jaime e Anibal; Celestino, António Ai e João Gomes; Fôlha, António Maganinho e José António.

Marcaram: João Gomes aos 25 m. e A Maganinho, aos 55.

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

do «Jaime»
ex-encarregado da SUIL
Secção de mercearia fina e Snack
De passagem, tome a sua «bica»
RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

ADEUS, "JOAQUIM DO CAMPO"



Na nossa edição de 3 de Fevereiro passado, publicámos um «Retrato» com José Joaquim da Costa, massagista há longos anos do Sporting de Espinho. Nele se fazia uma breve resenha do que era a vida do Joaquim do Campo mai-las suas «mãos milagrosas» que tratavam por tu entorses, distensões e outras lesões próprias de quem pratica desporto.

Dizíamos, à altura, que eram 67 anos bem vividos, começados em Braga, e terminados na semana passada, abruptamente. Joaquim do Campo morreu. Talvez ainda com a preocupação que nos confessava, ao falar do actual Campeonato da 1.ª divisão e da sorte do seu Espinho. Citemos: «Vejo a coisa muito difícil. O facto de se jogar em S. João da Madeira tira muitas hipóteses à equipa... Os jogadores são bons, mas a falta do ambiente caloroso que há em Espinho faz muita falta à equipa...»

Esse ambiente caloroso de que falava o Joaquim do Campo vai, certamente, voltar no próximo dia 10, quando os «tigres» voltarem a jogar no seu, agora verde, Avenida. Ele, José Joaquim da Costa, mais conhecido pelo «Joaquim do Campo», é que não volta...

ATLETISMO

Espinhenses em evidência na Pista do CDUP

Terminou bem para os atletas do S. C. Espinho o Torneio de Abertura de Pista da Associação de Atletismo do Porto. O juvenil António Natário esteve em particular evidência, pois o tempo obtido nos 1.500 metros obstáculos colocou-o em 3.º lugar no «ranking» nacional. Também António Dias (junior) e Augusto Rachão bateram os seus recordes pessoais ao baixarem os 10 minutos nos 3.000 m. obst. Os resultados:

1.ª jornada (19-3) — 800 m. (1.ª série) — 2.º Jorge Cardoso, 2.04,0; 6.º Fernando Feliciano, 2.04,0; 8.º Albino Castro, 2.05,2. 11.º António Faustino, 2.09,0; (2.ª série) — 4.º José Augusto, 2.06,0; 7.º Manuel Santos, 2.10,0; 13.º Manuel Augusto, 2.16,0.

3.000 m. obst. — 1.º Augusto Rachão, 9.41,2; 2.º António Dias, 9.57,5.

1.500 m. obst. (juvenis) — 1.º António Natário, 4.21,2; 2.º João Almeida, 4.42,0; 4.º José Brito, 4.46,7; 6.º José Sá, 4.47,7.

2.ª jornada (20-3) — 100 m. (3.ª série) — 1.º João Oliveira, 13,3.

1.500 m. (1.ª série) — 6.º Fernando Feliciano, 4.12,0; 7.º Albino Castro, 4.13,7; 13.º Jorge Cardoso, 4.22,0; (2.ª série) — 5.º Manuel Brito, 4.21,0; 6.º José Augusto, 4.23,2; 7.º António Faustino, 4.26,4; (3.ª série) — 5.º António Silva, 4.31,7.

1.500 m. (iniciados) — 2.º Mário Ferreira, 4.40,3.

Em provas de preparação realizadas no passado fim-de-semana, referência para Jorge Cardoso (200 e 400 m.) e Augusto Rachão (3.000 m.), embora o vento e a chuva tenham prejudicado alguns resultados. E-los:

Sábado, 26: 400 m. (1.ª série) — 2.º Jorge Cardoso, 54,6. 5.º Alberto Praça, 62,6.

Domingo, 27: 2.000 m. (1.ª série) — 5.º Augusto Rachão, 8.47,8; (3.ª série) — 2.º Albino Castro, 9.02,3; 4.º Fernando Feliciano, 9.08,5; 5.º Manuel Brito, 9.26,9; 9.º Manuel Santos, 9.45,9.

2.000 m. obst. (juniores) — 1.º António Dias, 6.30,3; 2.º João Almeida, 6.35,3; 3.º José Brito, 6.42,9; 4.º José Sá, 6.43,6.

RESULTADOS DA SEMANA

A nota mais saliente desta semana, vai para a vitória categórica (7-0) dos hoquistas seniores da AAE sobre os Carvalhos, passo importante para o regresso à 1.ª divisão.

HÓQUEI EM PATINS

Nac. da 2.ª divisão — AAE, 7 — Carvalhos, 0
Juniores — AAE, 7 — Óquei de Barcelos, 4
Juvenis — AAE, 9 — Juv. Pacense, 2
Iniciados — AAE, 0 — Infante de Sagres, 6

VOLEIBOL

Nac. da 1.ª divisão — Fase Final
SCE, 1 — Esmoriz, 3
(16-14; 16-18; 9-15 e 12-15)
Nac. da 1.ª divisão Feminino — Fase Final
SCE, 1 — CDUP, 3

Aquário - Marisqueira

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28 Telef. 720377 ESPINHO

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster — Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

Bairro da Lomba em Paramos:

Um processo que se arrasta há cinco anos

O processo respeitante às casas pré-fabricadas do Bairro da Lomba em Paramos começa a ser demasiado longo e demorado no tempo (data de 1978), coisa que, pelo menos no sector da habitação em que a falta de casas é uma realidade cada vez mais dura, não se aceita muito bem. São 26 casas, pelas quais a Junta de Freguesia de Paramos e a Câmara se têm batido para que elas sejam exclusivamente para habitantes daquela freguesia, o contrário do que pretende o Fundo de Fomento da Habitação, ao informar que 16 fogos se destinam a desalojados das ex-colónias. Um processo que, como dissemos, se arrasta há 5 anos e que demonstra, como adiante se verá, como o «poder burocrático» vence a vontade das pessoas e ultrapassa as suas necessidades mais urgentes.

Tudo começou quando várias pessoas ficaram desalojadas devido aos temporais de 1978 e que afectaram grandemente a zona de Paramos. O Ministro da Habitação e Obras Públicas visita o local nessa altura e na ocasião é-lhe manifestada a necessidade de 30 casas para o realojamento dos mais prejudicados pelos temporais, o que foi prontamente aceite. Depois de várias diligências por parte da Câmara, em 31/10/78 é publicado no Diário da República um despacho do M.H.O.P. em que se declara «a utilidade pública e atribuir carácter de urgência à expropriação dos imóveis referenciados na planta anexa, necessários à instalação de casas pré-fabricadas no lugar da Lomba, Freguesia de Paramos, concelho de Espinho...»

Entretanto a Câmara consegue obter os terrenos sem grandes dificuldades e pede a colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho para a terraplanagem da área. Estamos em princípios de 1979 e a Câmara num ofício mandado à Direcção de Habitação do Norte dá conhecimento das diligências por ela feitas, ao que é informada de que a firma SOPREM tem instruções para instalar as casas. Terminado o ano de 1978, as casas estão pra-

ticamente montadas; não são 30 como inicialmente estivera previsto, mas 26 casas. São necessárias, depois da sua instalação, obras de infraestruturas tais como, arruamentos, luz, água e saneamento. Ao que sabemos algumas ainda não foram feitas.

O tempo vai correndo e este bairro de casas pré-fabricadas continua sem solução. Em Setembro de 1980, a Junta de Freguesia manifesta o desejo de ser ela a distribuir as casas pela sua população, por ser a entidade melhor habilitada para o efeito, em virtude de mais perto viver os problemas e conhecer as necessidades das pessoas. A Câmara concorda e transmite esta pretensão à Direcção de Habitação do Norte. Já em 1981, mais concretamente no mês de Maio, a Junta de Paramos volta a insistir para que sejam realojadas apenas as pessoas que vivem na freguesia e em más condições.

CÂMARA DECIDE QUE AS CASAS SÃO UNICAMENTE PARA A POPULAÇÃO DE PARAMOS

Confrontada com todos estes contratempos e face à morosidade do processo que se ia arrastando, a Câmara solicita ao Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo para

que «se digne informar com a máxima urgência qual o estado em que se encontra o processo relativo à obra...». A resposta vem por intermédio da Direcção de Habitação do Norte, dizendo-se que o empreendimento se encontrava concluído no que diz respeito a habitações. Por essa mesma altura, Março de 1982, a Coordenadora do ex-programa C.A.R., juntamente com o técnico da firma construtora informam a Câmara de que as obras de infraestruturas não eram da sua responsabilidade, mas sim da Direcção de Equipamento Regional e Urbano.

Um dado novo surge agravando a situação, face a um despacho do Secretário de Estado da Habitação, em que se dizia que das 26 casas de Paramos, 16 são reservadas para o alojamento de retornados das ex-colónias. Em reunião de 26/3/82, a Câmara delibera que «tendo sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Secretário de Estado da Habitação em quinze do corrente numa audiência que concederam ao Presidente da Câmara prometido que seria revogado o despacho do Senhor Secretário de Estado da Ha-



Enquanto noutros locais da freguesia pessoas vivem mal, o mato vai crescendo no Bairro da Lomba...

bitação reservando 16 fogos do agrupamento de Paramos, para alojamento de retornados, desde que a Câmara formalize o pedido de reserva de 26 fogos a fim de por razões de urbanização utilizar estes fogos para realojamento das famílias do Bairro da Pinha e outros». Na sequência da sua deliberação a Câmara requer ao Secretário de Estado da Habitação a reserva dos 26 fogos.

A resposta a esta pretensão vem pasados 8 meses, não do gabinete do Secretário de Estado mas através do vogal do FFH, que diz que «superiormente foi entendido ser de manter a mesma, na medida em que, como já é do conhecimento de V. Ex.ª, estes fogos destinam-se ao realojamento de famílias que ainda se encontram alojadas a expensas do Estado».

Em virtude do teor deste ofício, a Câmara deli-

bera em reunião normal, «reafirmar que a totalidade das casas se destina exclusivamente às famílias residentes nas zonas mais degradadas da freguesia de Paramos, razão por que, dadas as precárias condições em que vivem as citadas pessoas e depois de se aguardar há cerca de três anos a resolução do problema por parte do Fundo de Fomento da Habitação, vai a Câmara Municipal alojar imediatamente as vinte e seis famílias mais carecidas daquela freguesia preenchendo a totalidade do agrupamento habitacional construído no Lugar da Lomba».

Face a todo este processo, a maior preocupação da Câmara, em virtude do que sempre se admitiu, tem sido a de que as casas pré-fabricadas construídas no Lugar da Lomba sejam exclusivamente para as pessoas com maiores

continua na página 6

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural S. C. R. L. CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, e a pedido da Direcção, convoco os Associados da Nascente para a Assembleia Geral que se realizará no dia 7 de Abril próximo, na sua sede, às 17.30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação do relatório e contas e apreciação do parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Apresentação e discussão de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Não se encontrando presente número suficiente de associados, a Assembleia funcionará no sábado seguinte, dia 9, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 21 de Março de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Augusto Marinho da Mota

Mare Viva

ESPINHO

PORTE
PAGO



Câmara Municipal de
ESPINHO

As ingerências do poder económico na área do poder político têm-se vindo a acentuar nos últimos anos, no nosso País. A força do capital tem, subrepticamente vindo a substituir a força do voto, única linha determinante que deveria ter peso num sistema democrático. Os compadrios, as jogadas mais ou menos subterrâneas ganham, assustadoramente, vantagens em detrimento do jogo limpo e das atitudes claras. Espinho, por fatalidade do destino (?) tem sido uma das terras mais férteis em «golpadas» desse tipo. Ainda recentemente, aquando da elaboração das listas distritais com vista às eleições do 25 de Abril, consta que milhares de contos conseguiram arredar de algumas dessas listas, nomes incómodos para os «cifreiros» locais.

Mais uma vez, o jogo democrático foi «violado» em Espinho.

